

SOBRE FORMAS, USOS E LEIS: O decifrar de relações de urbanidade, forma urbana e nexos com os códigos urbanísticos de Natal.

ST05 – Desenvolvimento Urbano – Velhos problemas, novos desafios

Fabício Lira Barbosa

Orientador: Prof. Alexandro Ferreira

Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – UFRN
(Doutorado)

Ano de início: 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

A proposta da Tese é investigar nexos entre a estruturação de condições de urbanidade em Natal - RN e sua configuração espacial, analisados a partir da subdivisão administrativa definida pelos códigos urbanísticos da cidade. Questionamos como condições de urbanidade são afetadas pela constituição da forma espacial da cidade de Natal e em que medida as prescrições de uso e ocupação do solo definidas pelo macrozoneamento do Plano Diretor de Natal podem ser consideradas balizadoras da estrutura espacial da cidade?

OBJETIVOS

Demonstrar como, e se, condições de urbanidade são afetadas pela constituição da forma espacial identificando nexos entre a estrutura espacial urbana e as prescrições de uso e ocupação definidos pelos códigos urbanísticos municipais. Como objetivos específicos pretendemos: 1 - Classificar padrões configuracionais da cidade do Natal inter-relacionando-os com os períodos de consolidação no espaço e regiões administrativas; 2 - Caracterizar os padrões de forma espacial idealizados nas prescrições urbanísticas associados às delimitações do macrozoneamento do Plano Diretor da cidade do Natal; 3 - Mapear padrões de uso e apropriação do espaço público buscando nexos com os padrões espaciais verificados nas localidades objeto de estudo; 4 - Relacionar padrões espaciais materializados com as condições de urbanidade verificadas na cidade estabelecendo vínculos, ou ausência deles, com os aspectos morfológicos estabelecidos pelos códigos urbanísticos municipais.

METODOLOGIA

A pesquisa ampara-se conceitual e metodologicamente na abordagem histórico-geográfica proposta por M.R.G. Conzen (1960) cuja a interpretação da estrutura física e espacial das cidades é desenvolvida através da leitura e análise dos processos de formação e transformação que se materializam no espaço e; pela Teoria da Lógica Social do Espaço proposta por Hillier e Hanson (1984) na qual a arquitetura é lida como variável independente no estudo das relações entre espaço e sociedade: o espaço afeta dinâmicas de uso e tais dinâmicas atuam sobre a constituição do espaço. Através da análise de dados primários obtidos por meio dos softwares QGIS e Depthmap, o conjunto de atributos morfológicos das zonas, subzonas e áreas especiais de Natal serão cruzados com as prescrições urbanísticas previstas para cada subárea e com os dados obtidos por meio de observações e contagem de pessoas nas ruas em dias e horários diversos.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

O ponto de partida da pesquisa apoia-se em Alnwick, Northumberland: a study in town plan analysis (CONZEN, 1960) e The Social Logic of Space (HILLIER; HANSON, 1984). Além destes, serão utilizados: Para além da lei: Legislação urbanística e cidadania (São Paulo 1886 – 1936) (ROLNIK, 1999); Efeitos da Arquitetura: Os impactos da urbanização contemporânea no Brasil (NETTO; SABOYA; VARGAS; CARVALHO, 2017); Urbanidades (AGUIAR; NETTO, 2012); O espaço de exceção (HOLANDA, 2002); As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias (MARICATO, 2000); City Rules: How Regulations affect urban form (TALEN, 2012); O espaço intraurbano no Brasil (VILLAÇA, 2001); e As ilusões do Plano Diretor (VILLAÇA, 2005).

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

Ao propor uma análise sistêmica das relações entre a morfologia do espaço urbano e a estruturação dos padrões de uso do espaço público - como uma das variáveis a serem consideradas na elaboração dos instrumentos urbanísticos previstos nos códigos urbanos - sugere novas variáveis a serem inseridas no debate sobre a produção e reprodução das formas das cidades brasileiras. Os Planos Diretores, em geral, consideram a capacidade de infraestrutura de suporte às atividades como um dos principais critérios para definir como as prescrições urbanísticas devem ser aplicadas em cada zona das cidades. Evidentemente que aspectos de proteção às condições sociais, ambientais, históricas ou paisagísticas pautam o discurso na estruturação do macrozoneamento, mas considerar como os elementos morfológicos do espaço urbano se arranjam para constituir um todo sócio espacial poderá contribuir para reduzir as distorções, ou transgressões, legais minimizando a distância entre a cidade pretendida pelo conjunto regulatório de códigos urbanos e a realidade social e fisicamente construída das cidades brasileiras. Ao incorporar novas variáveis à reflexão sobre

o modelo de planejamento urbano e regional que temos adotado é possível vislumbrar novos olhares sobre as cidades e encarar novos desafios frente aos problemas urbanos que historicamente construímos não só em Natal, mas nas cidades brasileiras em geral.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

A pesquisa contribui para discussão das relações entre a forma da cidade produzida social e materialmente e seus efeitos sobre padrões de encontros de pessoas no espaço público, especialmente no momento em que Natal prepara-se para revisão e atualização do Plano Diretor Municipal. Mas não só, os processos de construção física da cidade de Natal são similares aos de qualquer grande cidade brasileira e sua materialização é marcada pela alta fragmentação em um padrão excludente que se relaciona com um estado não regulador, apesar dos instrumentos urbanísticos previstos no Estatuto das Cidades a serem aplicados através dos Planos Diretores, não dão conta de produzir a almejada qualidade de vida para todos.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

O maior desafio da pesquisa reside na carência de uma base de dados confiáveis sobre os padrões construtivos (referentes ao atendimento ou não das prescrições urbanísticas previstos no Plano Diretor) em todas as zonas da cidade¹. Há também a preocupação quanto à precisão teórica do conceito de urbanidade e sua aplicação em uma cidade tomada pelo medo resultante da ausência de políticas de segurança pública efetiva que garantissem o livre e seguro uso do espaço público pelas pessoas. Entretanto, este também é um questionamento da Tese: como os padrões espaciais (arquitetura) materializados na cidade e socialmente produzidos contribuem para a torna-la mais, ou menos, segura e atrativa ao uso pelas pessoas? É uma das questões a que se pretende responder.

¹ Não existe um número exato, mas sabe-se que a maior parte da cidade foi construída sem qualquer tipo de regulação do estado e, portanto, sem licenciamento. Existem não só milhares e edifícios e dezenas de parcelamentos não licenciados em zonas e subzonas inteiras, portanto não contabilizados nos dados oficiais, como há um número imensurável de edifícios inseridos em áreas regulamentadas mas que descumprem em alguma medida as exigências legais quanto aos padrões de ocupação.